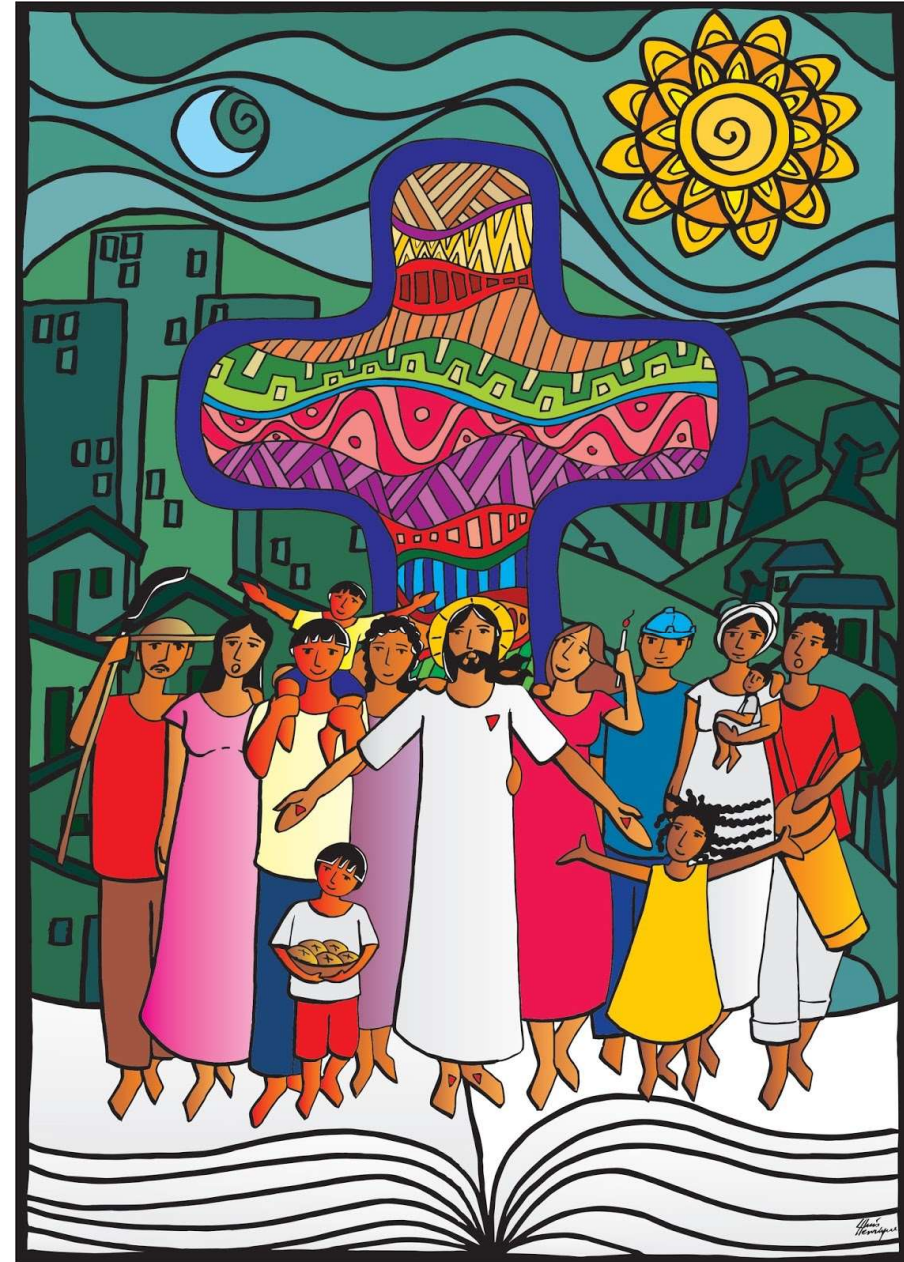


Iluminar com a luz da Palavra



Introdução

- “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra” (2Tm 3,16-17).
- “A Palavra divina ilumina a existência humana e leva as consciências a reverem em profundidade a própria vida” (Papa Bento XVI, Verbum Domini, n.99).
- **A Escritura trata da fome como um grande flagelo para o povo e do qual o Senhor age movido por compaixão.**
- **Apresentação:** 1) Antigo Testamento; 2) Novo Testamento; 3) Eucaristia e Compromisso social



1) Antigo Testamento



Pentateuco

- Uma **experiência fundamental** que o povo faz de Deus no AT é vê-lo como seu **libertador da escravidão**.
- Deus se apresenta a Moisés como aquele que **vê a miséria do povo, ouve seu grito, conhece seu sofrimento** e, por isso, **desce para libertá-lo** (cf. Ex 3,7-8).
- Esse mesmo Deus que liberta seu povo, **alimenta-o com o Maná no deserto** (cf. Ex 16).



- Algumas **características do Maná**: sustenta o povo para mais um dia no deserto, expressão da compaixão de Deus que caminha com seu povo; é provação para o povo que não pode reter para si mais que o necessário (CF 2022, n.117).
- A libertação do povo foi preparada por uma **ceia** que devia ser **sinal do tempo novo**: enquanto fome e escravidão estavam ligadas ao Egito, para a vida nova do povo estava presente a oferta e partilha da ceia/alimento para o povo.

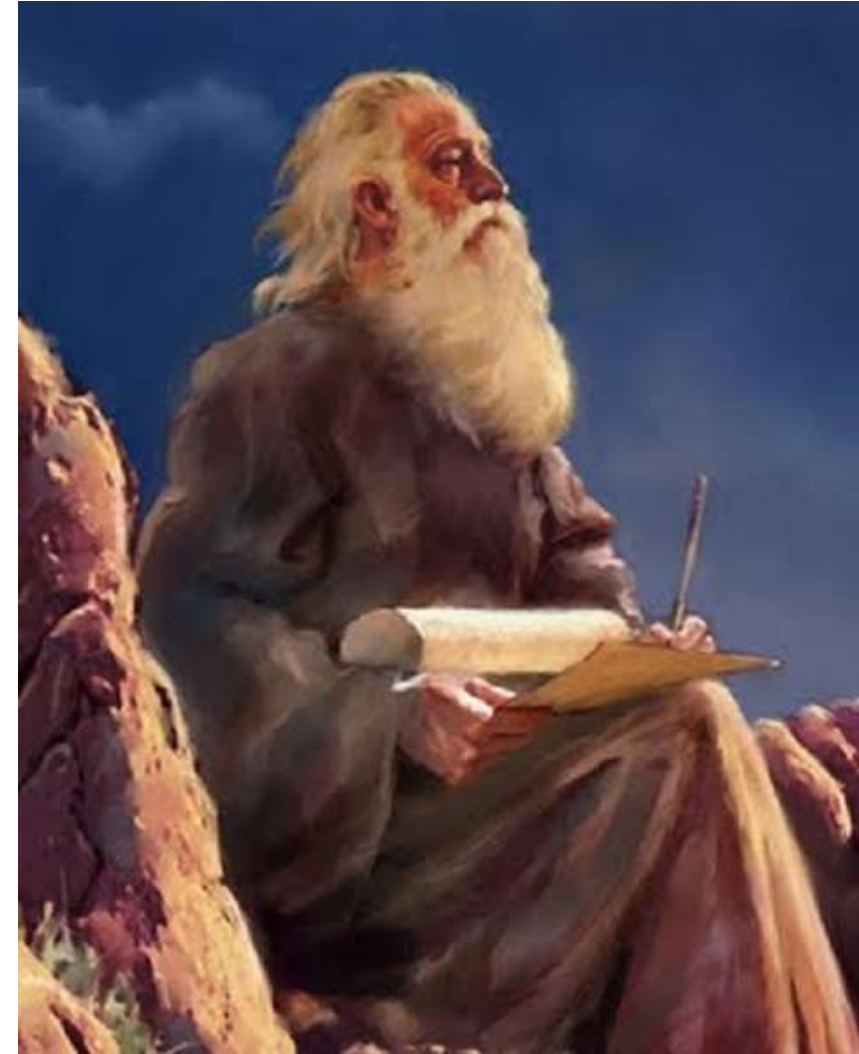
- Já solidificado na “terra onde corre leite e mel” (Ex 33,3), **o povo precisa viver de acordo com a lógica de Deus.** Por isso a **legislação** que objetivava não mais a experiência de penúria do Egito, exigia: “Quando fizerdes a colheita na vossa terra, não deveis ceifar até o último limite do campo, nem catar as espigas que restaram. Não colhas os últimos cachos de tua vinha, nem ajuntes as uvas caídas. Deixarás isso para o pobre e o estrangeiro” (Lv 19,9-10).

- A **hospitalidade** também é uma importante virtude para o povo que experimentou as penúrias. Dela faz parte a **oferta de alimento ao forasteiro**, como sinal de responsabilidade pelo outro e estabelecimento de uma aliança de responsabilidade e proteção. É isso que acontece com Abraão (Gn 18) e a viúva de Sarepta (1Rs 17,8ss) que acolhe o profeta, gastando seus últimos alimentos (CF 2022, n.119).



Profetas

- Os profetas denunciam sempre a falta de cuidado e responsabilidade por aqueles que não têm pão. E os destinatários das denúncias são aqueles que tem uma aparência religiosa, mas não socorrem os vulneráveis em suas necessidades:
- Is 1,13.16c-17: “Não posso suportar falsidade e solenidade. Cessai de praticar o mal, aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva!”



- **Am 6,1-6:** “Ai daqueles que estão tranquilos em Sião, e daqueles que se sentem seguros na montanha da Samaria [...] comem cordeiros do rebanho e novinhos do curral [...] bebem crateras de vinho [...] mas não se preocupam com a ruína de José”.
- O tempo novo da consolação do povo é comparado a **um grande banquete no qual todos se alimentarão** (cf. Is 25, 6-10a; 55,1-3)

Livros sapienciais

- Os livros sapienciais mostram que a **verdadeira sabedoria consiste em fazer a vontade de Deus**. E um desses elementos é **não recusar ajuda ao faminto e necessitado**:
- **Eclo 4,1-6**: “Meu filho, não recuses ao pobre a sua subsistência, e não faça enfraquecer os olhos do miserável. Não faças sofrer aquele que tem fome [...] Não rejeites o pedinte oprimido, não desvies teu rosto do pobre. Do que pedes não desvie o teu olhar”.
- **Eclo 35, 25-27**: “Escasso alimento é o sustento do pobre, quem dele o priva é homem sanguinário. Mata o próximo o que lhe tira o sustento, derrama sangue o que priva do salário o diarista”



- Jesus, na sua vida, nas suas palavras e ações mostra predileção pelos famintos como destinatários da sua missão e também dos seus discípulos.
- Na **oração** que ensinou a seus discípulos, um dos pedidos é o pão, que representa o alimento em geral. Trata-se da necessidade básica mais gritante e que não pode parar de ser pedido enquanto não houver partilha que gere condições de vida digna para todos:



- “O pão que pedimos ao Senhor na oração é o mesmo que um dia nos acusará. Repreender-nos-á o pouco hábito de o repartir com quem está próximo, o pouco hábito de o repartir. Era um pão oferecido à humanidade, e ao contrário foi comido só por alguns: o amor não pode suportar isto. O nosso amor não o pode suportar; nem sequer o amor de Deus pode suportar este egoísmo de não repartir o pão”. (Papa Francisco, Catequese sobre o Pai Nosso, n.11, em 27/03/2019).
- Jesus apresenta-se a si mesmo como **Pão que dá vida ao mundo** (cf. Jo 6).
- Jesus faz a salvação depender do que demos ou não de beber a quem tinha sede e de comer a quem tinha fome (Mt 25,35). Esse é o **protocolo** com base no qual seremos julgados (Cf. Papa Francisco, Reflexão da Via Sacra da JMJ 2016).

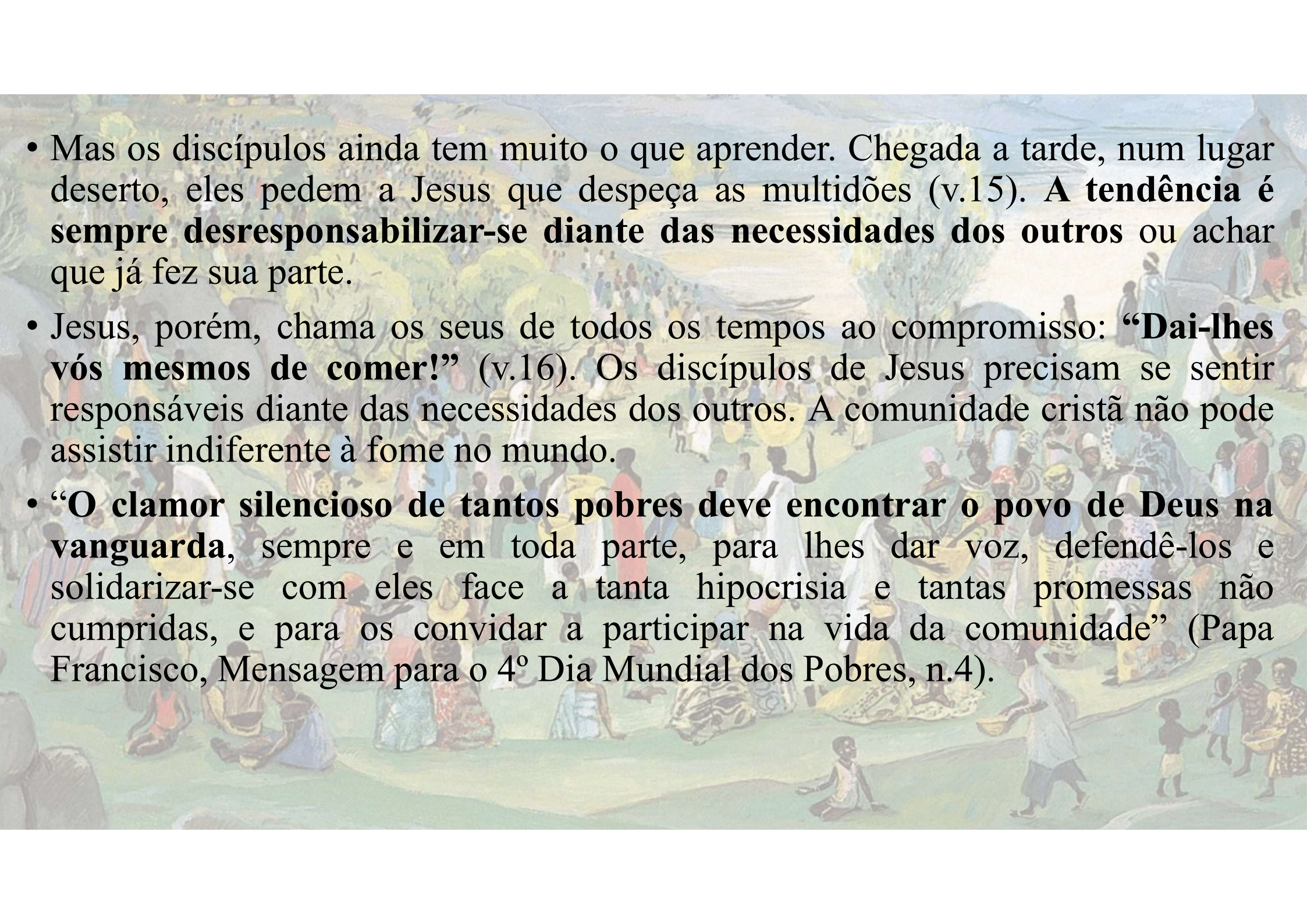


-



Dai-lhes vós mesmos de comer! (Mt 14,16)

- O texto de **Mateus 14,13-21** que ilumina e motiva o compromisso da CF 2022 se insere no **contexto da morte de João Batista**. Ao saber da morte do grande profeta, Jesus deseja retirar-se ao deserto para que pudesse estar sozinho (v.13).
- A **multidão**, explorada e abandonada pelos poderes político e religioso, **acorre ao encontro de Jesus**, chega primeiro que ele.
- **E seu desejo de permanecer sozinho é substituído pela atitude da compaixão**: “Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam enfermos” (v.14).
- **A compaixão ocupa todo o ser de Jesus**. Não é mero sentimento, mas modo de ser que, comovido no mais íntimo do ser, desemboca em ação concreta de libertação. E o resultado é a cura dos que estavam enfermos, símbolo de todos os sofredores e abandonados.

- 
- Mas os discípulos ainda tem muito o que aprender. Chegada a tarde, num lugar deserto, eles pedem a Jesus que despeça as multidões (v.15). **A tendência é sempre desresponsabilizar-se diante das necessidades dos outros** ou achar que já fez sua parte.
 - Jesus, porém, chama os seus de todos os tempos ao compromisso: **“Dai-lhes vós mesmos de comer!”** (v.16). Os discípulos de Jesus precisam se sentir responsáveis diante das necessidades dos outros. A comunidade cristã não pode assistir indiferente à fome no mundo.
 - **“O clamor silencioso de tantos pobres deve encontrar o povo de Deus na vanguarda,** sempre e em toda parte, para lhes dar voz, defendê-los e solidarizar-se com eles face a tanta hipocrisia e tantas promessas não cumpridas, e para os convidar a participar na vida da comunidade” (Papa Francisco, Mensagem para o 4º Dia Mundial dos Pobres, n.4).

- Envergonhados com a advertência de Jesus, os discípulos apresentam a **aparente precariedade** do que tem: “só temos aqui cinco pães e dois peixes” (v.17). A soma dá sete, significa totalidade. **Jesus pede que levem até ele tudo o que tem.**
- “**O problema começa a ser solucionado quando Cristo pede que os discípulos coloquem à disposição tudo o que têm, apesar de pouco. É isso o que Jesus espera das comunidades de todos os tempos. O pouco que cada um possui deve ser colocado a serviço de todos e, assim, o que é pouco se torna muito**” (CF 2022, n.23).
- **Os gestos de Jesus: tomou os cinco pães e dois peixes, ergueu os olhos ao céu e pronunciou a bênção, partiu os pães e deu aos discípulos, e os discípulos os distribuíram às multidões (v.19). São os mesmos sinais que Jesus fez na última Ceia e que são realizados em cada missa.**



- “A comunidade cristã nasce e renasce continuamente desta Comunhão eucarística. Por isso, **viver a comunhão com Cristo é totalmente oposto ao permanecer passivo e alheio à vida de todos os dias.** Enquanto nos alimenta de Cristo, a Eucaristia que celebramos nos transforma gradualmente em Corpo de Cristo e alimento espiritual para os irmãos” (Papa Francisco, Audiência Geral, 17/08/2016).
- Esses gestos de Jesus realizados em cada Eucaristia **são os passos que a comunidade cristã deve dar como vivência cotidiana,** sobretudo onde e quando há multidões famintas (CF 2022, n.24).

- O resultado é que todos comem, ficam saciados e ainda se recolhe doze cestos cheios dos pedaços que sobraram. Quando se dispõe à disposição de Jesus o que se tem, mesmo que pouco, o reconhecimento de que tudo é dom de Deus pela ação de graças faz com que se gere a abundância que alimenta uma multidão.
- É preciso recolher o que sobrou, pois o dom de Deus não pode ser desperdiçado e o número 12 recorda completude, tempo da comunidade da nova aliança, na qual ninguém passa necessidade.



- **A multidão alimentada**, cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças (v.21) ressalta a enorme diferença entre o que se tinha disponível no início e o resultado final. Assim, **quando pomos em prática o que Jesus ensinou, os resultados superam toda expectativa**. É convite à comunidade a partilhar o que se tem.
- O trecho evangélico nos ensina que **a comunidade tem prioridades irrenunciáveis**, como encontrar solução para o problema da fome, por exemplo. E para isso, **não se pode esperar “as coisas melhorarem” para viver o programa do Reino de Deus**: é preciso criar tais condições buscando em si mesma a solução para os problemas, ao vencer o egoísmo, a inveja, o orgulho e busca de poder.

- Assim, “é imperativo assumir a responsabilidade pelas necessidades do outro e é imperativo também, reconhecer que os diletos da atividade cristã, especialmente no caso brasileiro, são os que formam a grande parcela da população que se encontra sob diferentes níveis de insegurança alimentar. Animados biblicamente, é imperativo que tenhamos a coragem de assumir uma postura profética diante desse cenário atual” (CF 2022, n.141).



3) Eucaristia e compromisso social



- O **Papa Bento XVI** nos ensina que “nada há de autenticamente humano – pensamentos, palavras e obras – que não encontre no sacramento da Eucaristia a forma adequada para ser vivido em plenitude” (*Sacramentum Caritatis*, n. 71). Assim, nessa vivência eucarística, chegamos à percepção de que “a **espiritualidade eucarística não é apenas participação na Missa e devoção ao Santíssimo Sacramento, mas abarca a vida inteira**” (SC 77).





- Desse modo, a questão da fome não é algo alheio a quem partilha do pão eucarístico, mas inerente à própria Eucaristia: **“o Senhor Jesus, pão de vida eterna, incita a tornarmo-nos atentos às situações de indigência em que ainda vive grande parte da humanidade [...]. O alimento da verdade leva-nos a denunciar as situações indignas do homem, nas quais se morre à míngua de alimento por causa da injustiça e da exploração, e dá-nos nova força e coragem para trabalhar sem descanso na edificação da civilização do amor”** (SC 90).

- Também a esse mesmo compromisso nos convoca o Papa Francisco: “se realmente queremos encontrar Cristo, é preciso que toquemos o seu corpo no corpo chagado dos pobres, como resposta à comunhão sacramental recebida na Eucaristia. O Corpo de Cristo, partido na sagrada liturgia, deixa-se encontrar pela caridade partilhada no rosto e na pessoa dos irmãos e irmãs mais frágeis” (Mensagem para o 1º Dia mundial dos pobres).



- Aqui encontramos eco nas palavras de **São João Crisóstomo**: **“Queres honrar o Corpo de Cristo? Então não o desprezes nos seus membros, isto é, nos pobres que não têm que vestir, nem o honres no templo com vestes de seda, enquanto o abandonas lá fora ao frio e à nudez. Aquele que disse: ‘Isto é o Meu Corpo’ (Mt 26,26), e o realizou ao dizê-lo, é o mesmo que disse: ‘porque tive fome e não me destes de comer’ (cf. Mt 25,42) [...] Que proveito resulta de a mesa de Cristo estar coberta de taças de ouro, se ele morre de fome na pessoa dos pobres? [...] Por conseguinte, enquanto adornas a casa do Senhor, não deixes o teu irmão na miséria, pois ele é um templo e de todos o mais precioso (CF 2022, n.149).**

- **“É nocivo e ideológico também o erro das pessoas que vivem suspeitando do compromisso social dos outros, considerando-o algo de superficial, mundano, secularizado, imanentista, comunista, populista; ou então relativizam-no como se houvesse outras coisas mais importantes, como se interessasse apenas uma determinada ética ou um arrazoado que eles defendem.**
- **A defesa do inocente nascituro, por exemplo, deve ser clara, firme e apaixonada, porque neste caso está em jogo a dignidade da vida humana, sempre sagrada, e exige-o o amor por toda a pessoa, independentemente do seu desenvolvimento.**
- **Mas igualmente sagrada é a vida dos pobres que já nasceram e se debatem na miséria, no abandono, na exclusão, no tráfico de pessoas, na eutanásia encoberta de doentes e idosos privados de cuidados, nas novas formas de escravidão, e em todas as formas de descarte. Não podemos propor-nos um ideal de santidade que ignore a injustiça deste mundo, onde alguns festejam, gastam folgadoamente e reduzem a sua vida às novidades do consumo, ao mesmo tempo que outros se limitam a olhar de fora enquanto a sua vida passa e termina miseravelmente”** (Papa Francisco, *Gaudete et exsultate*, n.101).

- “Na Eucaristia, contemplamos e adoramos o Deus do amor. **É o Senhor que não divide ninguém, mas divide-Se a Si mesmo.** É o Senhor que não exige sacrifícios, mas sacrifica-Se a Si mesmo. É o Senhor que não pede nada, mas dá tudo. Para celebrar e viver a Eucaristia, também nós somos chamados a viver este amor.
- **Porque não podes partir o Pão do domingo, se o teu coração estiver fechado aos irmãos. Não podes comer este Pão, se não deres o pão aos famintos. Não podes partilhar deste Pão, se não partilhas os sofrimentos de quem passa necessidade.**

- **No fim de tudo, inclusive das nossas solenes liturgias eucarísticas, restará apenas o amor. E, já desde agora, as nossas Eucaristias transformam o mundo, na medida em que nós mesmos nos deixamos transformar tornando-nos pão partido para os outros”**
(Papa Francisco, Homilia na Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, 6 de junho de 2021).

